

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Declaração de direito autoral

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

a) Autores mantêm os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

b) Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

c) Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

FONTE:

<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/about/submissions#copyrightNotice>. Acesso em: 08 nov. 2017.

REFERÊNCIA

QUEIROZ, Daniela Gralha de Caneda; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Autoria única nas áreas de informação no Brasil: características da produção de artigos científicos (2010-2015). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais...** Marília: UNESP; ANCIB, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/paper/viewFile/450/811>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

AUTORIA ÚNICA NAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS (2010-2015)

Daniela Gralha de Caneda Queiroz (Universidade de Brasília - UnB)

Jayme Leiro Vilan Filho (Universidade de Brasília - UnB)

SIMPLE AUTHORING IN THE AREAS OF INFORMATION IN BRAZIL: characteristics of production of scientific articles (2010-2015)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Objetiva investigar a publicação de artigos em autoria única nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia no Brasil. Faz uma análise bibliométrica de 1126 artigos, publicados entre os anos de 2010 a 2015, indexados na base de dados ABCDM. Apresenta tabelas, gráficos e figuras que apontam: taxa média negativa de produção de 2,69%; 77,15% de autores transientes; Espanha e Portugal como países cujos autores mais publicaram nos periódicos brasileiros; a região sudeste e a Universidade de São Paulo como as que mais tiveram publicações; o periódico Acervo foi o que mais publicou artigos desse tipo; Ciência da Informação como a área e tema de pesquisa mais frequente. Conclui que as características da produção científica em autoria única apresentam diferenças em relação às características da produção científica em autoria múltipla, com sugestão de estudo qualitativo futuro.

Palavras-Chave: Comunicação científica; Produção científica; Autoria única; Áreas de informação; Brasil.

Abstract: Aims to investigate the publication of articles in simple authoring in the fields of Archival Science, Librarianship, Information Science, Documentation and Museology in Brazil. The work is a Bibliometric analysis of 1126 articles, published between the years 2010 to 2015, indexed in the ABCDM database. Tables, charts and figures shows that the production: had a negative average rate of 2.69%; had 77.15% of transients authors; Spain and Portugal were the countries whose authors most publish in Brazilian journals; the Southeast region and the University of São Paulo had more publications; the journal Acervo had published more articles of that type; and finally Information Science has the most frequent in subject and area. Concludes that the characteristics of the scientific production in simple authorship differs with regard to the characteristics of the scientific production in multiple authorship. It suggests a qualitative study future.

Keywords: Scientific communication; Scientific production; Simple authoring; Information areas; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O grau de desenvolvimento econômico, político e social de um país pode ser certificado pelo seu nível científico e tecnológico. Assim, financiar a educação e a pesquisa impulsiona o desenvolvimento de uma nação (SANZ-CASADO, 2014). Os resultados desse investimento financeiro, de acordo com Callon, Courtial e Penan (1995), estimulam a própria comunidade científica (novos conhecimentos), o mercado (inovações), as políticas públicas (interesses populacionais), os sistemas de ensino (formação de pesquisadores e estudantes) e os meios de comunicação (divulgação da pesquisa científica).

Desse modo, é de essencial importância a avaliação da produção científica. Vanz (2014) discorre a respeito do mérito de se avaliar a ciência, pois possibilita: conhecer a eficiência do sistema científico; propor políticas e investimentos em ciência e tecnologia; identificar pontos fortes e fracos; conhecer os atores e cenários; adaptar a investigação às demandas sociais; e aumentar os resultados de forma quali e quantitativa.

Por essas razões justifica-se uma análise bibliométrica da produção científica das áreas de informação do Brasil, a fim de se desvelar o desenvolvimento de tendências de pesquisa e a difusão de novas ideias (ASSEFA; RORISSA, 2013). Existem muitas pesquisas bibliométricas nas áreas de informação sobre autoria múltipla, sendo a autoria única tratada nesses estudos como elemento secundário, ainda que represente cerca de 1/3 da produção de artigos de periódicos das áreas de informação no Brasil, segundo pesquisa de Vilan Filho (2016), entre os anos de 1972 até 2013.

Assim, no âmbito das pesquisas sobre comunicação científica, poucos estudos têm como foco a autoria única. Trabalhos como os de Parreiras et al (2006); Vilan Filho, Souza e Mueller (2008); Nascimento (2011); e Vilan Filho (2016), por exemplo, apresentam a autoria única nas áreas de informação, mas não como parte principal da pesquisa.

Entre os exíguos estudos existentes a respeito da autoria única, não há um que seja sobre as áreas de informação do Brasil. Dessa maneira, aparecem as pesquisas de: Farber (2005), que faz um estudo a respeito da autoria única em diferentes disciplinas nas universidades israelenses, concluindo que a autoria única é tendência em pesquisas de cunho teórico; King (2013), o qual analisou a presença de autoria única em 21 áreas de pesquisa, apurando que ela

é mais comum nas ciências sociais; e Chuang e Ho (2014)¹, que analisaram as características de 1760 artigos de autoria única, a partir da coleção *Science Citation Index Expanded*, da *Web of Science*, concluindo, entre outras coisas, que tais artigos possuíam picos repetidos de citação, além de terem "teoria" como a palavra mais frequente nos títulos.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo descrever características da produção científica brasileira das áreas de informação através dos artigos publicados em autoria única, entre os anos de 2010 a 2015. Para tanto, essa investigação deu-se sob o prisma dos autores, regiões, instituições, periódicos, áreas e temas de pesquisa. Acredita-se que esse estudo, somado aos demais estudos bibliométricos sobre o assunto, dará um panorama mais completo das áreas de informação brasileiras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram revisados aspectos da literatura que serviram de embasamento teórico à pesquisa realizada: comunicação científica e áreas de informação.

2.1 Comunicação Científica

A comunicação científica diz respeito à divulgação de resultados de pesquisa, de forma a produzir novos conhecimentos. Callon, Courtial e Penan (1995) afirmam que, sem escrita e sem leitura, a ciência não teria consistência nem razão de ser. Meadows (1999) chega a afirmar que, para a ciência como um todo, a comunicação científica é tão importante quanto a pesquisa em si mesma.

Assim, a comunicação científica permite disseminar o conhecimento científico e trocar informações com a comunidade científica. Desse modo, como destaca Meadows (1999), o aumento do conhecimento está atrelado a sua comunicação. Pode-se, inclusive, ousar afirmar que a evolução científica mundial está vinculada à comunicação científica, ao compartilhamento de informações e à multiplicação de conhecimento.

Desse modo, a comunicação científica também se refere a outras etapas da atividade científica, como, por exemplo, a troca de informações entre os próprios pesquisadores; ou entre

¹ CHUANG, Kun-yang; HO, Yuh-shan. Bibliometric profile of top-cited single-author articles in the Science Citation Index Expanded. **Journal of Informetrics**, [S.l.], v. 8, n. 4, p.951-962, Oct. 2014. FARBER, M. Single-authored publications in the sciences at Israeli universities. **Journal of Information Science**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 62-66, Feb. 2005. KING, Christopher. **Single-Author Papers: a waning share of output, but still providing the tools for progress**. 2013.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

os cientistas e a sociedade, podendo ter as editoras e os bibliotecários como intermediários nessa cadeia de comunicação. A comunicação científica formal, então, tem os autores como produtores da informação e as editoras e as bibliotecas como responsáveis pela organização da transferência dessa mesma informação até os leitores. Já a troca de informações entre os cientistas e grupos de pesquisa ou dentro dos próprios grupos de pesquisa é chamada de comunicação científica informal, como coloca Meadows (1999).

Dessa forma, podem também fazer parte de um sistema de comunicação científica, além dos já descritos: agências de fomento, instituições de pesquisa, universidades, cidadãos pagadores de seus tributos, avaliadores, gestores da informação, usuários do conhecimento, etc. Esses elementos ou atores relacionam-se num sistema de comunicação científica, como em um processo dinâmico (ZIMAN, 1984), desde a produção do conhecimento até o seu uso propriamente dito, o qual pode implicar novos conhecimentos produzidos.

Além disso, o que leva um pesquisador a comunicar a sua produção científica é o seu reconhecimento pela comunidade científica, através da aprovação da sua pesquisa pelos seus pares (MALTRÁS BARBA, 2003). A comunicação dos resultados de pesquisa também tem como objetivo salvaguardar os direitos autorais, de acordo com Macias-Chapula (1998). Dessa forma, a publicação protege o conhecimento e a propriedade intelectual do autor, da instituição e da nação. Price (1963) já havia escrito a respeito disso, ao expor que a origem social do artigo de periódico, por exemplo, está no objetivo do pesquisador registrar sua pesquisa e proteger sua propriedade intelectual. Para ele, servir como veículo de informação, como declaração de novos conhecimentos, para o bem da humanidade e para compartilhar com os demais cientistas seriam objetivos secundários.

A comunicação científica, para Menzel (1966), tem como funções: servir como resposta a uma questão específica; manter o pesquisador a par dos desenvolvimentos em sua área; buscar informações fora da sua área; acompanhar uma área nova; trazer informações relevantes; e chamar a atenção do cientista para desenvolvimentos relevantes em domínios que não tenham sido reconhecidos como pertinentes ao seu próprio trabalho. Ademais, a comunicação científica serve como prestação de contas aos investimentos financeiros que a ciência recebe, seja de órgãos governamentais ou privados.

2.2 Áreas de Informação

A despeito dos motivos históricos que levam a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Documentação e a Museologia estarem abarcadas na Ciência da Informação nas universidades no Brasil, compreende-se que elas sejam áreas de pesquisa independentes em relação à Ciência da Informação. Embora haja pontos de confluência entre elas.

Saracevic (1995) descreve que a Ciência da Informação possui uma forte relação com a Biblioteconomia, tanto no compartilhamento do papel social quanto no interesse pelo uso de registros. No entanto, continua o autor, elas são diferentes em relação à seleção e definição de problemas, questões teóricas, instrumentos e abordagens utilizados. Observa-se que Saracevic não cita a Arquivologia, a Documentação e a Museologia como próximas à Ciência da Informação. Ele considera que, além da Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação sejam os campos que possuem relações interdisciplinares mais fortes com a Ciência da Informação.

Araújo (2016) acredita que não exista uma hierarquia entre essas áreas e não teria como fundi-las em uma só. Para ele, há uma estreita ligação entre a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia, sem, no entanto, que haja sobreposição entre essas áreas (ARAÚJO, 2011).

Desse modo, a Ciência da Informação "seria, antes, espaço para uma fertilização mútua, para uma constante interrogação sobre os conhecimentos até então produzidos, para um enriquecimento a partir da incorporação de elementos de diferentes áreas" (ARAÚJO, 2011, p.122). Em outras palavras, a Ciência da Informação buscou um espaço próprio, ainda que se valesse de elementos de diversas disciplinas para isso.

A Arquivologia, a Biblioteconomia, a Documentação e a Museologia passaram por um avanço teórico ao longo do século XX, deixando de ficar "circunscritas à dimensão custodial, institucional e técnica" (ARAÚJO, 2014, p.26). Assim, elas incorporaram novos elementos de dinâmicas sociais e perspectivas dos usuários, aproximando-se, desse modo, da Ciência da Informação, mas continuaram sendo elas mesmas. Cada um desses campos possui "objetos de estudo [...], comunidades científicas, periódicos, eventos, grupos de pesquisa, conselhos, cursos" (TANUS; ARAÚJO, 2012, p.28) próprios, tornando-as áreas diversas.

Assim, considerando-se os conceitos de Arquivologia: "disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos" (BRASIL, 2004, *on-line*); Biblioteconomia: "conhecimento

e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo por finalidade sua utilização" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.55); responsável pela formação, desenvolvimento, classificação, catalogação e conservação do acervo, pela própria biblioteca como serviço organizado e pelos usuários; Ciência da Informação: ciência que objetiva "a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação; e a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso" (LE COADIC, 1996, p.26); Documentação: "desenvolvimento de técnicas e princípios preocupados com a organização e recuperação informacional, voltada ao tratamento documental" (SIQUEIRA, 2010, p.63); e Museologia: "ciência que estuda a instituição museu, sua história, evolução, sua atuação no presente, seu desenvolvimento futuro e sua relação com a sociedade" (SANTOS, 1996, p.86), acredita-se que sejam de fato áreas distintas e autônomas, e, por isso mesmo, são assim consideradas para fins de análise nessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é do tipo bibliométrica, descritiva, com abordagem quantitativa do problema, de natureza aplicada e em nível macro. Foi escolhida a base de dados ABCDM, da Universidade de Brasília (UnB), em função da sua cobertura, credibilidade e usabilidade. Ela possui mais de doze mil referências de artigos de periódicos brasileiros e portugueses das áreas de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia), as quais cobrem artigos, artigos de revisão e relatos de pesquisa de mais de trinta periódicos do Brasil e de Portugal, atualmente entre os anos de 1963 a 2016 (a produção de 2016 ainda em fase de indexação). Como a base ABCDM ainda não está disponível de modo *on-line*, a extração de dados foi realizada diretamente em uma cópia da base fornecida para esta pesquisa². Para informações complementares também foi consultada a Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)³.

Foram coletados os dados referentes ao: (1) ano de publicação e nome do periódico; (2) título e palavras-chave do artigo; (3) nome, vínculo institucional e gênero do autor, de 1126 artigos de periódicos brasileiros das áreas de informação de autoria única⁴ indexadas na

² Buscas na ABCDM podem ser feitas pessoalmente na Faculdade de Ciência da Informação da UnB ou pelo endereço jleiro@unb.br; cópias da base podem ser obtidas com autorização do detentor dos direitos patrimoniais: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB, pelo endereço act@cdt.unb.br.

³ Disponível pelo endereço <http://lattes.cnpq.br>.

⁴ É possível selecionar o tipo de autoria (TA), se única (AU) ou múltipla (AM), nesta base de dados.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

ABCDM, entre os anos de 2010 e 2015 (último ano de cobertura completa), em junho de 2017. Os resultados dessa coleta foram inseridos no Excel para análise estatística e elaboração de gráficos e tabelas. Também foram utilizados o OpenRefine (<http://openrefine.org/>), para limpeza das palavras-chave; o VOSviewer (<http://www.vosviewer.com/>), para construção do mapa das palavras-chave; e o Philcarto (<http://philcarto.free.fr/>), para construção do mapa de distribuição dos artigos pelo Brasil.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como já descrito, foram recuperadas 1126 referências de artigos de periódicos brasileiros de autoria única das áreas de informação, publicados entre os anos de 2010 e 2015. A Tabela 1 apresenta a distribuição desses artigos ao longo dos anos analisados comparada à autoria múltipla.

Tabela 1: Número de artigos de autoria única (AU) e de autoria múltipla (AM) das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

Ano	F (AU)	% (AU)	F (AM)	% (AM)	Total anual
2010	193	18,76	836	81,24	1029
2011	219	17,22	1053	82,78	1272
2012	217	14,73	1256	85,27	1473
2013	183	12,91	1234	87,09	1417
2014	152	10,84	1250	89,16	1402
2015	162	10,16	1432	89,84	1594
Total geral	1126	13,75	7061	86,25	8187

Fonte: Dados de pesquisa. Onde F = frequência; AU - autoria única; AM - autoria múltipla.

Em relação ao total de artigos (autoria única e autoria múltipla), à autoria única correspondeu 13,75% (cerca de 1/7) no período em questão. Observa-se na Tabela 1 que entre o primeiro e o último ano analisado, a produção de artigos de autoria única diminuiu, com uma taxa média negativa de produção de 2,69%. O resultado encontrado aqui não coincidiu com o resultado de Vilan Filho (2016), o qual encontrou 1/3 de trabalhos em autoria única, ao analisar a colaboração científica brasileira entre os anos de 1972 e 2013, indicando que houve involução deste tipo de trabalho. A partir da investigação de Vilan Filho (2016), ao analisar-se os anos anteriores ao desta pesquisa, tem-se os seguintes percentuais de autoria única: 1974 a 1979 - 80,54%; 1980 a 1985 - 78,01%; 1986 a 1991 - 75,44%; 1992 a 1997 - 78,66%; 1998 a 2003 -

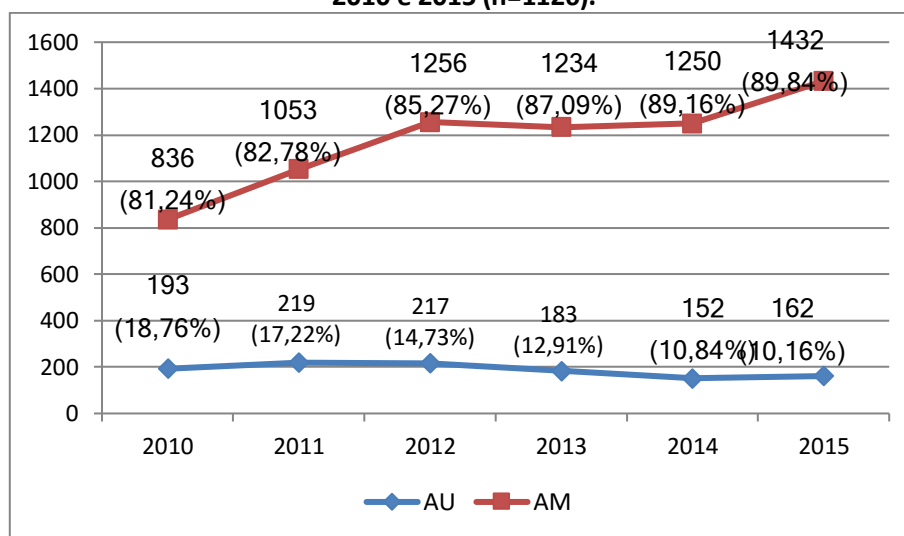
XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

66,52%; e 2004 a 2009 - 54,33%, reforçando a ideia da diminuição progressiva da quantidade de trabalhos deste tipo.

A despeito da taxa média negativa de produção, a área de ciências sociais, da qual fazem parte as áreas de informação, possui índices elevados de autoria única. King (2013), em estudo a respeito da presença da autoria única em 21 áreas de pesquisa, como já descrito, entre 1981 e 2012, na base de dados *Web of Science*, constatou que o percentual de autoria única nas ciências sociais é o mais elevado, correspondendo a 40% dos artigos. No entanto, o autor, ao fazer análise de citação desses artigos, averiguou que, apesar da autoria única estar em declínio, as pesquisas publicadas sob essa forma possuem peso substancial dentro da comunidade científica, pois são bastante citadas.

Os dados da Tabela 1 podem ser melhor visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de artigos de autoria única das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).



Fonte: Dados de pesquisa. Onde: AU - autoria única; AM - autoria múltipla.

O comportamento observado no Gráfico 1 (de diminuição na produção de artigos de autoria única) pode ser um indicativo de desenvolvimento das áreas de informação. Corrobora isso a pesquisa de Almeida e Vilan Filho (2017) sobre a evolução da autoria múltipla nos artigos das áreas de informação no Brasil de 2010 a 2015. Os autores encontraram crescimento de coautoria em torno de 77% para a Biblioteconomia e para a Ciência da Informação; 50% para a Arquivologia; e 30% para a Museologia.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Importante ainda registrar que estudos a respeito das áreas de informação no Brasil (VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER, 2008; NASCIMENTO, 2011; VILAN FILHO, 2016) apontam que a autoria única prevalecia até idos do ano de 2006, sendo então ultrapassada pelos trabalhos de autoria múltipla. Nascimento (2011) credita o aumento da coautoria ao resultado de políticas indiretas de incentivo à produção colaborativa, tais como a distribuição de bolsas-sanduíche e os estágios pós-doutorais.

Os 1126 artigos foram escritos por 871 diferentes autores. Entre esses, 732 autores (84,04%) escreveram um único artigo em autoria única, ou seja, escreveram 732 artigos (65%); os demais 139 autores (15,95%) foram responsáveis, então, por escrever 394 artigos (34,99%), dando uma média de 2,83 artigos por autor.

Ainda dentre estes 871 autores, 672 (77,15%) escreveram somente um artigo no período analisado que tenha sido publicado em periódicos brasileiros das áreas de informação. Os demais 199 autores (22,84%) escreveram artigos em coautoria com outros pesquisadores. Parreiras et al. (2006), em pesquisa sobre colaboração e produção científica em Ciência da Informação no Brasil, já haviam destacado a concentração de artigos de autoria única de autores denominados por eles como *transientes*, ou seja, com um único artigo publicado na área.

Os autores que tiveram maior produção científica de artigos de autoria única estão representados na Tabela 2. Correspondem ao primeiro quartil com maior produção 83 autores (9,52%); no entanto, na Tabela 2 somente estão representados os 14 autores com maior produção. Cerca de 10% dos autores serem responsáveis por 1/4 da produção total de artigos não gerou estranheza, pois, como bem colocam Callon, Courtial e Penan (1995, p.10) “a comunidade científica se divide em uma elite que publica a maior parte dos artigos e em uma massa de investigadores pouco produtivos”.

Entre esses 14 autores com maior produção, somente 1 não escreveu artigos em coautoria durante o período (Jessica Camara Siqueira). Interessante observar que 6 desses autores apresentaram vínculos institucionais diferentes. Além disso, apenas um dos autores com maior produção, Jorge Caldera-Serrano, está vinculado a uma instituição estrangeira. Ademais, 10 desses autores escreveram mais artigos em autoria única do que em autoria múltipla, conforme comparação entre as colunas F (AU) e F (M) da Tabela 2, podendo ser um indicativo de que há uma preferência desses autores por escrever em autoria única. Na pesquisa de Queiroz e Vilan Filho (2016), que analisou a autoria única nas áreas de informação, porém em um período maior, de 2002 a 2013, os autores que mais publicaram foram: Aldo de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Albuquerque Barreto, Francisco das Neves Alves (FURG), Carlos Alberto Ávila Araújo, Clarice Fortkamp Caldin, Francisco das Chagas de Souza e Luiz Henrique Torres (FURG). Diferença foi encontrada em relação aos pesquisadores da FURG, que em análise de período mais recente não apareceram no estudo (ambos continuam publicando artigos individualmente, mas em revistas da área de História, não cobertas pela ABCDM).

Tabela 2: Autores com maior produção de artigos de autoria única das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

N	Autor	Instituição	UF/País	F (AU)	%	% Ac	F (AM)	FT
1	Carlos Alberto Ávila Araújo	UFMG	MG	16	1,42	1,42	12	28
2	Jessica Camara Siqueira	USP	SP	12	1,07	2,49	0	12
3	Jorge Santa Anna	UFES	ES	8	0,71	3,20	10	18
4	Jorge Caldera-Serrano	UEX	Espanha	7	0,62	3,82	2	9
5	Roberto Lopes dos Santos Junior	IBICT, UFRJ, UNIRIO, UFPA	RJ, PA	7	0,62	4,44	2	9
6	Aldo de Albuquerque Barreto	CNPq, UNIGRANRIO, IBICT	RJ	6	0,53	4,97	1	7
7	Gustavo Silva Saldanha	UNIRIO, UFRJ, IBICT	RJ	6	0,53	5,51	2	8
8	Jonathas Luiz Carvalho Silva	UFC, UFBA	CE, BA	6	0,53	6,04	13	19
9	Rodrigo Rabello	IBICT, UNESP	DF, SP	6	0,53	6,57	1	7
10	Clarice Fortkamp Caldin	UFSC	SC	5	0,44	7,02	5	10
11	Dalton Lopes Martins	SENAC, USP, UFG	DF, SP, GO	5	0,44	7,46	7	12
12	Fabício José Nascimento da Silveira	UFMG	MG	5	0,44	7,90	2	7
13	Francisco das Chagas de Souza	UFSC	SC	5	0,44	8,35	1	6
14	Ronaldo Ferreira de Araújo	UFAL	AL	5	0,44	8,79	4	9

Fonte: Dados de pesquisa. Onde N = ordem dos autores; UF = Unidade Federativa; F = frequência; AU - autoria única; % Ac = porcentagem acumulada; AM - autoria múltipla; FT = frequência total. Onde também: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; UFAL - Universidade Federal de Alagoas; UFBA - Universidade Federal da Bahia; UFC - Universidade Federal do Ceará; UFES - Universidade Federal do Espírito Santo; UFG - Universidade Federal de Goiás; UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; UFPA - Universidade Federal do Pará; UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina; UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio; UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; UEX - Universidad de Extremadura; USP - Universidade de São Paulo.

Em relação ao gênero, os autores dos 1126 artigos encontram-se distribuídos conforme a Tabela 3. Percebe-se que não há uma diferença significativa entre as quantidades de autores femininos e masculinos. Até o ano de 2012, a autoria única feminina é maior, depois passa a ser menor que a masculina; inclusive, 2012 é o ano em que há maior diferença entre os gêneros, sendo o feminino 12,44 pontos percentuais maior.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Contudo, pesquisa de Vilan Filho (2009) sobre a produção de artigos em colaboração e o gênero dos autores nos periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil, entre 1972 e 2007, mostra que esses percentuais foram de 61,55% para o sexo feminino e de 38,44% para o sexo masculino, considerando-se somente os resultados para autoria única. Assim, diante de ambas as pesquisas, pode-se inferir que períodos de anos mais recentes têm maior paridade de gêneros na produção de autoria única.

Tabela 3: Gênero dos autores dos artigos de autoria única das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

Gênero	Feminino		Masculino		Total
	F	%	F	%	
2010	102	52,85	91	47,15	193
2011	114	52,05	105	47,95	219
2012	122	56,22	95	43,78	217
2013	89	48,63	94	51,37	183
2014	74	48,68	78	51,32	152
2015	78	48,15	84	51,85	162
Total gera	579	51,42	547	48,58	1126

Fonte: Dados de pesquisa. Onde: F = frequência.

Os artigos dessa pesquisa provieram de autores de 28 países e de 305 instituições diferentes (4 artigos não tinham a informação de vínculo e de país do autor), sendo 81,61% delas brasileiros, conforme podemos observar na Tabela 4.

Tabela 4: Países com maior número de artigos de autoria única das áreas de informação por número de instituições, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015.

N	Países	F art. (1126)	%	F inst. (305)	%	Média art./inst.
1	Brasil	919	81,62	181	59,34	5,08
2	Espanha	40	3,55	17	5,57	2,35
3	Portugal	38	3,37	17	5,57	2,24
4	Estados Unidos	26	2,31	22	7,21	1,18
5	França	17	1,51	10	3,28	1,70
6	México	12	1,07	5	1,64	2,40
7	Argentina	10	0,89	8	2,62	1,25

Fonte: Dados de pesquisa. Onde: N = ordem dos países; F art. - frequência de artigos; F inst. - frequência de instituições.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Espanha e Portugal foram os países que mais publicaram artigos nos periódicos brasileiros. Uma possível explicação para isso pode estar na proximidade dos idiomas (são línguas latinas). Contudo, ao analisar-se o número de instituições, os Estados Unidos ficam a frente de Portugal e Espanha. E ao analisar-se a média de artigos por instituição, seguido ao Brasil, encontram-se Uruguai (com 3 artigos/instituição; o qual não aparece na Tabela 4 por estar em 9º lugar em se tratando de quantidade de artigos; no caso, 6 artigos para 2 instituições) e México com as médias mais altas. Depois da América do Sul, o continente que mais apareceu foi a Europa, seguida da América do Norte, respectivamente com 83,57%, 10,57% e 3,82% dos artigos publicados.

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos artigos (até o segundo quartil) por unidade federativa (UF) brasileira.

Tabela 5: Unidades federativas brasileiras com maior número de artigos de autoria única das áreas de informação por número de instituições, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

N	UF	F art. (1126)	%	F inst. (305)	%	Média art./inst.
1	RJ	202	17,94	32	10,49	6,31
2	SP	163	14,48	28	9,18	5,82
3	MG	100	8,88	18	5,90	5,56
4	RS	83	7,37	21	6,89	3,95
5	DF	58	5,15	8	2,62	7,25

Fonte: Dados de pesquisa. Onde: N = ordem das unidades federativas; F art. - frequência de artigos; F inst. - frequência de instituições.

Destaque para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, que foram os que apresentaram maior quantidade de artigos publicados, bem como maior quantidade de instituições. No entanto, as maiores médias de artigo/instituição são dos estados do Espírito Santo, Ceará e Goiás, com 13, 9 e 8 artigos/instituição, respectivamente. Os estados do Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins não apareceram nessa pesquisa. Resultados parecidos encontraram Queiroz e Vilan Filho (2016), que obtiveram como unidades federativas com maior produção de artigos: Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, ou seja, Distrito Federal e Minas Gerais inverteram a ordem de produção, mas continuaram entre as unidades federativas com maior produção.

A Figura 1 permite que se visualize melhor a produção de artigos por unidade federativa.

Figura 1: Distribuição dos artigos de autoria única das áreas de informação pelas unidades federativas brasileiras, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).



Fonte: Dados de pesquisa. Onde: 1º quartil - RJ e SP; 2º quartil - MG e RS; 3º quartil - AL, BA, CE, DF, ES, GO, PA, PB, PE, PR e SC; 4º quartil - AM, MA, MS, MT, PI, RN e SE (AC, AP, RO, RR e TO sem produção).

Com a Figura 1 percebe-se que as regiões norte e centro-oeste, de um modo geral, foram as que menos contribuíram na produção de artigos de autoria única, com 2,13% e 7,02% dos artigos; já a região sudeste foi a que mais artigos publicou, com 42,45%, seguida da região sul (13,41%) e nordeste (12,26%). Em pesquisa similar, Queiroz e Vilan Filho (2016) encontraram que a região sudeste publicou 52,62% dos artigos; a região sul, 20,23%; a centro-oeste, 14,33%; a nordeste, 11,26%; e a norte, 1,56%. Analisando-se as duas pesquisas, verifica-se que as regiões sudeste e sul permanecem sendo as que apresentam maiores porcentagens, ainda que menores nesta pesquisa; a região centro-oeste apresentou menor percentual nesta pesquisa, ocupando o lugar da região nordeste, que não variou consideravelmente o percentual; e a região norte aumentou o seu percentual de autoria única.

Dentre os artigos brasileiros, 49 (4,35%) estavam vinculados a instituições de esfera nacional, não sendo identificada a unidade federativa (nestes casos, foi contabilizado como "Brasil"). São exemplos disso a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), entre outras.

A Tabela 6 apresenta as instituições (primeiro quartil) que tiveram o maior número de artigos publicados.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Tabela 6: Instituições com maior número de artigos de autoria única das áreas de informação, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

N	Instituição	F	%	% Ac
1	USP	72	6,39	6,39
2	UFMG	72	6,39	12,79
3	UNIRIO	52	4,62	17,41
4	UnB	50	4,44	21,85
5	UFF	45	4,00	25,84

Fonte: Dados de pesquisa. Onde: N = ordem das instituições; F = frequência; % Ac = porcentagem acumulada. E onde: USP - Universidade de São Paulo; UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; UnB - Universidade de Brasília; e UFF - Universidade Federal Fluminense.

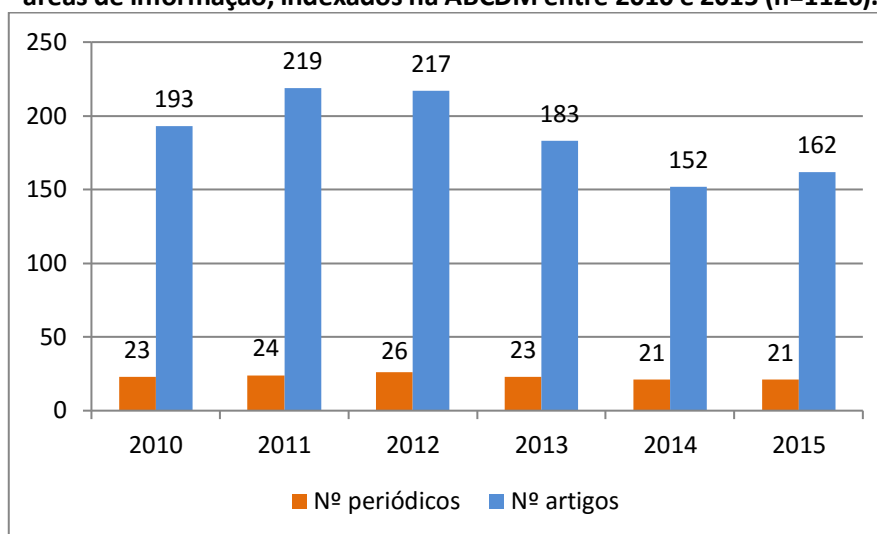
Com exceção da UnB, que é da região centro-oeste do país, as instituições que mais apareceram são da região sudeste, a qual apresenta produção científica significativa nas áreas brasileiras de informação (VILLALOBOS; SANTOS, 2015), com destaque para USP e UFMG, as quais também foram as instituições com maior produção no trabalho de Queiroz e Vilan Filho (2016). Melo e Vilan Filho (2017), em pesquisa sobre as instituições com maior produção, entre 2010 e 2015, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), principal evento da área no Brasil, encontraram resultados diversos dos encontrados aqui, evidenciando diferenças de produção institucional entre canais de comunicação. Os autores obtiveram como instituições com maior produção a UFMG, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e UNESP. Estudo de Vilan Filho (2014) sugere a existência de correspondência sincrônica entre os periódicos das áreas de informação e o ENANCIB, alcançada primeiramente no evento e depois nos periódicos, com cinco anos de intervalo; talvez esteja aí a incongruência da comparação dos resultados encontrados nas duas pesquisas.

Em relação às instituições estrangeiras, apareceram Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM) e Universidade do Porto (UP), empatadas na 22ª colocação, com 8 artigos cada uma (0,71%). Na pesquisa de Melo e Vilan Filho (2017), a Universidade Carlos III de Madrid (UC3M) e a UP foram as instituições que mais apareceram; coincidindo o destaque da UP em ambas as pesquisas. Já na pesquisa de Queiroz e Vilan Filho (2016), as instituições que mais se destacaram foram UNAM e University of California (UCR), desta vez, coincidindo o destaque da UNAM.

Os 1126 artigos coletados para essa pesquisa foram publicados em 28 diferentes periódicos. O Gráfico 2 mostra a distribuição dos periódicos e de seus artigos publicados por ano.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Gráfico 2: Número de artigos e de periódicos por ano referentes aos artigos de autoria única das áreas de informação, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).



Fonte: Dados de pesquisa.

Ao longo dos anos, a média de artigos em autoria única por publicação ficou em 8,13. A menor média aconteceu no ano de 2014, com 7,24; e a maior média ocorreu no ano de 2011, com 9,13. Pode-se dizer que a proporção de número de artigos por número de periódicos não teve considerável variação ao longo dos anos. A Tabela 7 apresenta os periódicos que mais tiveram publicações desses artigos de autoria única.

Tabela 7: Periódicos brasileiros que mais publicaram artigos de autoria única das áreas de informação, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

N	Periódico	F (AU)	%AU/TAU	% Ac	FT	%AU/Periódico
1	Acervo	123	10,92	10,92	157	78,34
2	Em Questão	81	7,19	18,12	231	35,06
3	DataGramZero	62	5,51	23,62	194	31,96
4	Perspectivas em CI	59	5,24	28,86	305	19,34
5	Ponto de Acesso	56	4,97	33,84	119	47,06
6	Estudos Históricos	55	4,88	38,72	63	87,30
7	Ciência da Informação	52	4,62	43,34	116	44,83
8	InCID	51	4,53	47,87	102	50,00
9	Encontros Bibli	47	4,17	52,04	181	25,97

Fonte: Dados de pesquisa. Onde: F = frequência; AU - autoria única; TAU - total autoria única; % Ac = porcentagem acumulada; FT = frequência total.

Através da Tabela 7 percebe-se que existe o predomínio de quatro periódicos na publicação de artigos de autoria única, os quais ocupam 28,86% do total. Desse modo, pode-se concluir que a publicação desses artigos não se encontra dissipada. Além disso, os periódicos

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

que possuem maior percentual de autoria única, Estudos Históricos e Acervo, estão ligados à área de Museologia. Deve-se levar em consideração nesta análise que o tamanho da coleção dos periódicos varia muito, explicando as diferenças percentuais entre as colunas %AU/TAU e %AU/Periódicos.

Em relação às áreas de pesquisa, foram identificadas: Arquivologia (A), Biblioteconomia (B), Ciência da Informação (C), Documentação (D) e Museologia (M); além de outros campos de pesquisa (O), tais como História, Comunicação e Administração. Contudo, 277 artigos (24,60%) foram identificados como pertencentes a mais de uma dessas áreas de pesquisa, sendo considerados como artigos interdisciplinares (podendo ser, por exemplo, AB, ou CD, ou BO, etc.). A análise dos 1126 artigos implicou, então, 25 tipos diferentes de classificações dessas publicações.

Almeida e Vilan Filho (2017) encontraram um percentual de 33,57% de artigos de áreas diferentes, que não as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia. Diante disso, pode-se pensar que os autores que publicam sob forma de autoria única possuem menor tendência em escrever trabalhos interdisciplinares quando comparados àqueles que escrevem em coautoria.

As áreas que tiveram maior frequência (até o terceiro quartil) podem ser observadas na Tabela 8.

Tabela 8: Frequência das áreas de pesquisa dos artigos de autoria única das áreas de informação, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

N	Área	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Total	
		F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1	C	52	26,94	53	24,20	54	24,88	52	28,42	36	23,68	47	29,01	294	26,11
2	O	59	30,57	42	19,18	53	24,42	35	19,13	21	13,82	15	9,26	225	19,98
3	B	25	12,95	23	10,50	19	8,76	14	7,65	40	26,32	31	19,14	152	13,50
4	M	15	7,77	26	11,87	18	8,29	21	11,48	8	5,26	15	9,26	103	9,15
5	A	6	3,11	20	9,13	11	5,07	10	5,46	13	8,55	15	9,26	75	6,66
6	*	36	18,65	55	25,11	62	28,57	51	27,87	34	22,37	39	24,07	277	24,60
Total		193	17,14	219	19,45	217	19,27	183	16,25	152	13,50	162	14,39	1126	100

Fonte: Dados de pesquisa. Onde: * - artigos interdisciplinares.

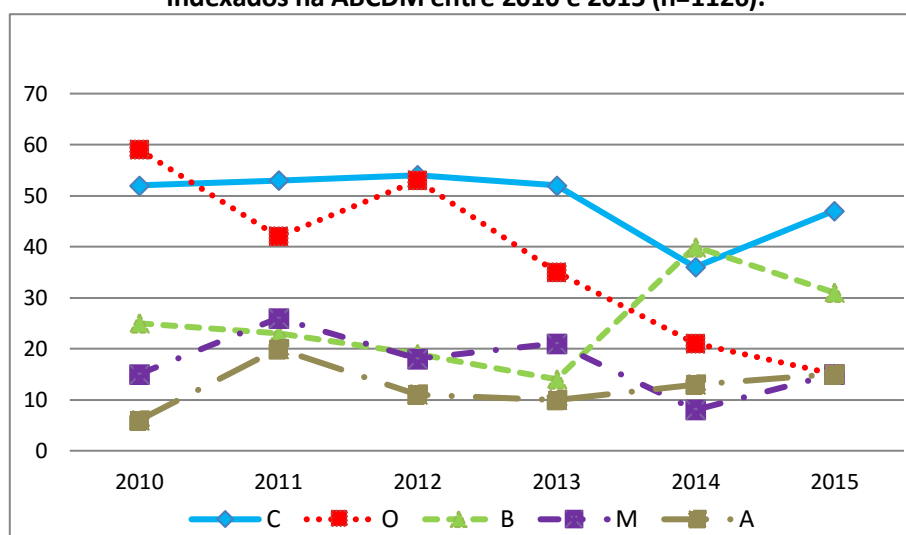
A área de pesquisa que mais aparece é a de Ciência da Informação, seguida por "Outros", ficando a frente das áreas de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia, o que fortalece a característica interdisciplinar dos periódicos brasileiros das áreas de informação. Na pesquisa

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

de Almeida e Vilan Filho (2017), a produção de artigos foi de: Ciência da Informação, 49,68%; Biblioteconomia, 23,57%; Arquivologia, 8,70%; Museologia, 7,99%; e Documentação, 3,15%. Comparando-se as pesquisas, verifica-se que houve a continuidade da Ciência da Informação e da Biblioteconomia como sendo as áreas que mais se destacam, tanto na autoria única quanto múltipla, mas houve inversão entre Museologia e Arquivologia; e Documentação, nesta pesquisa, equivaleu a 2,3%.

A frequência das áreas de pesquisa apresentadas na Tabela 8 podem ser melhor visualizadas através do Gráfico 3.

Gráfico 3: Frequência das áreas de pesquisa dos artigos de autoria única das áreas de informação, indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=1126).

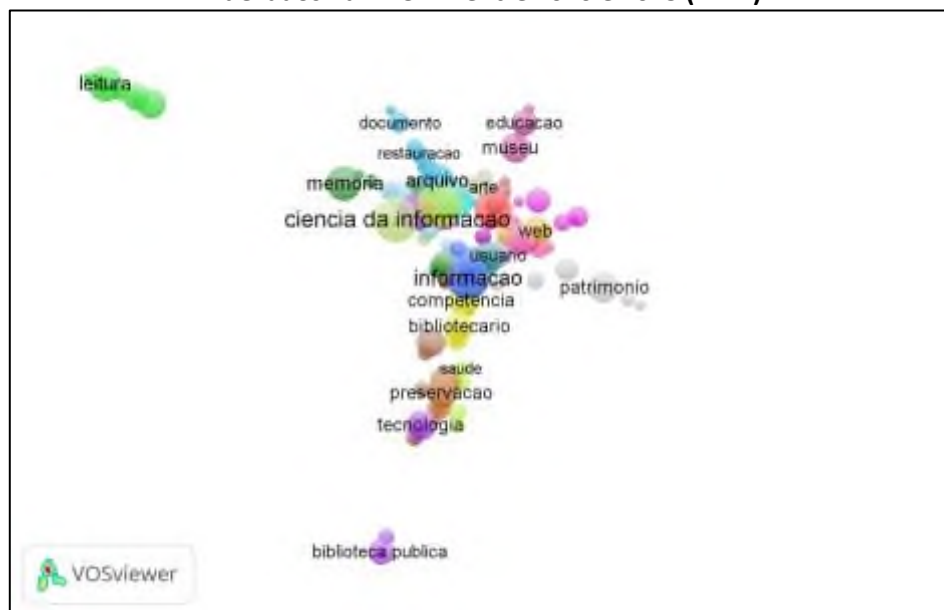


Fonte: Dados de pesquisa.

No Gráfico 3 chama a atenção o comportamento da linha da Biblioteconomia, que dá um salto no ano de 2014, mas volta a cair em 2015, embora fique em patamar superior aos anos anteriores. Também merece destaque o comportamento da linha de Outros, que vem em declínio ao longo do tempo. Pode dizer que Museologia e Arquivologia apresentam comportamento oscilatório, mas sem grandes variações. A Ciência da Informação apresentava-se estável até 2013, apresentou queda em 2014 e voltou a crescer em 2015, talvez entrando em estabilidade nos anos seguintes não analisados.

A fim de identificar os temas de pesquisa mais recorrentes desses artigos, fez-se análise das palavras-chave. Tal análise retornou um total de 4292 palavras-chave. A Figura 2 apresenta os temas mais frequentes nos artigos (presentes em mais de 10 artigos).

Figura 2: Palavras-chave com maior frequência nos artigos de autoria única das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2010 e 2015 (n=44).



Fonte: Dados de pesquisa.

Análise das palavras-chave permitiu verificar que não houve supremacia de um tema. Pela Figura 2, a palavra-chave que mais se destacou foi "Ciência da Informação" que ocupou apenas 2% do total de palavras-chave. Também se diferenciaram as palavras-chave "museu" e "biblioteconomia". As palavras-chave aqui encontradas foram ao encontro dos termos achados na pesquisa de Brito, Vilan Filho e Júnior (2010) sobre as temáticas da literatura científica das áreas de informação, no período de 1990 a 2007.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da taxa média negativa de produção de artigos de autoria única, considera-se que ainda é significativa a quantidade de trabalhos deste tipo (1/7 da produção total do período). Talvez esse cenário seja reflexo do fato de que esses campos científicos sejam mais recentes no Brasil, ou talvez seja uma característica das comunidades dessas áreas. Em consideração aos autores, merece atenção o número de autores (672 ou 77,15%) que somente publicaram sob forma de autoria única. Tal resultado faz jus a um novo estudo, para identificar a formação acadêmica e as informações profissionais desses autores, a fim de tentar entender o resultado aqui encontrado. Além disso, no que se refere ao gênero, encontrou-se um percentual próximo entre os gêneros feminino e masculino. No que diz respeito às instituições, cogitou-se que a autoria única nas áreas de informação pudesse estar vinculada a instituições

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

com menos tradição em pesquisa, o que foi rejeitado. Da mesma forma, também pensou-se que a autoria única das áreas de informação estivesse presente principalmente em regiões brasileiras em que não existem programas de pós-graduação vinculados às áreas de informação, o que também foi rechaçado. No que concerne aos periódicos, verificou-se que a publicação de artigos de autoria única não está dispersa, sendo os periódicos da área de Museologia os que mais publicaram artigos deste tipo. Já em relação às áreas e temas de pesquisa, não houve surpresa, pois o resultado encontrado seguiu tendência das áreas de informação em geral, conforme apresentado. Desse modo, essa pesquisa, que procurou caracterizar a produção científica da autoria única, como parte de tese de doutorado, firma a direção em se estudar qualitativamente as razões desses autores em publicar sozinhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Letícia Cabral; VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Evolução da autoria múltipla nos artigos das áreas de informação no Brasil (2010-2015)**. Brasília: UnB, 2017. 5 p. Relatório Pibic 2016/2017.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **A Ciência da Informação como ciência social**. Brasília: UnB, maio 2016. Palestra ministrada aos docentes e discentes da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações institucionais e teóricas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.16, n.31, p.110-130, maio 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v.19, n.1, p.01-30, jan./abr. 2014.

ASSEFA, Shimelis G.; RORISSA, Abebe. A bibliometric mapping of the structure of STEM education using co-word analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Bloomington, v.64, n.12, p.2513-2536, Dec. 2013.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2016.

BRITO, Marcilio de; VILAN FILHO, Jayme Leiro; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Tendências Temáticas na Comunicação Científica em Ciências da Informação: um estudo bibliométrico/quantitativo através de títulos de artigos de periódicos científicos brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Ancib, 2010. p.1 - 24.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

CALLON, Michel; COURTIAL, Jean-Pierre; PENAN, Hervé. **Cienciometría**: la medición de la actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica. Gijón: Trea, S. L., 1995.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

KING, Christopher. **Single-Author Papers**: a waning share of output, but still providing the tools for progress. 2013.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.134-140, maio/ago. 1998.

MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los indicadores bibliométricos**: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Gijón: Trea, S. L., 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MELO, Izabel Cecilia Yumi Tsuboi; VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Análise da produção de artigos científicos e trabalhos de ENANCIB (2010-2015)**: instituições mais produtivas. Brasília: UnB, 2017. 4 p. Relatório Pibic 2016/2017.

MENZEL, Herbert. Scientific communication: five themes from social science research. **American Psychologist**, Washington, v.21, n.11, p.999-1004, Nov. 1966.

NASCIMENTO, Bruna Silva do. **A Ciência da Informação no Brasil**: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica. 2011. Dissertação (Mestrado), Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. 153 f.

PARREIRAS, Fernando Silva et al. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.3, p.302-317, set./dez. 2006.

PRICE, Derek J. de Solla. **Little science, big science**. New York: Columbia University, 1963.

QUEIROZ, Daniela Gralha de Caneda; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Autoria Única nas Áreas da Informação no Brasil (2002-2013). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** . Salvador: UFBA, 2016. p.1 - 8.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Processo museológico e educação: construindo um museu didático-comunitário. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.7, p.11-357, 1996.

SANZ-CASADO, Elias. **O papel dos rankings para os novos desafios das universidades**. Porto Alegre: UFRGS, 19 nov. 2014. Palestra ministrada aos docentes e discentes da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.1-9, jan./jun. 1995.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.3, p.52-66, set./dez. 2010.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Proximidades conceituais entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v.8, n.2, p.27-36, 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **Cientometria e bibliometria**: contexto, características e aplicação. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 98 slides, color. 1 arquivo.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. A colaboração científica nas áreas de informação no Brasil (1972 - 2013). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v.9, n.1, p.258-269, jan./jun. 2016.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. Periódicos Científicos nas Áreas de Informação no Brasil: produção de artigos em colaboração e o gênero dos autores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** . João Pessoa: Ancib, 2009. p.1 - 16.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. Produção e Colaboração Científica nas Áreas de Informação: comparando artigos de periódicos brasileiros com trabalhos de ENANCIB (1994-2013). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 3395 - 3408.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.2-17, maio/ago. 2008.

VILLALOBOS, Ana Paula; SANTOS, Levi. Análise da Produção Científica Brasileira: uma contribuição da mineração de dados para a Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Salvador, v.8, n.1, p.34-48, jan./jun. 2015.

ZIMAN, John. **An introduction to science studies**: the philosophical and social aspects of science and technology. Cambridge: Cambridge University, 1984.